

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO: COOPERATIVAS DE CRÉDITO X BANCOS COMERCIAIS

Rafael Victor Gomes¹

Cassius Klay Silva Santos²

RESUMO: O presente estudo comprova a importância do diagnóstico através dos índices como instrumento sucedido das informações financeiras, tendo assim uma base na tomada de decisão. A análise dos indicadores é uma técnica utilizada pelos usuários para a informação, comparação e interpretação dos resultados encontrados, avaliando diferentes índices com anos anteriores ou até mesmo com seus concorrentes. Tem por finalidade mostrar a situação econômico-financeira das instituições, tanto para usuários internos e externos, proporcionando também uma visão extensa para os próprios gestores. A finalidade geral foi analisar o desempenho econômico-financeiro de uma Cooperativa de Crédito e de um Banco Comercial no período de 2015 a 2017, trazendo informações de como esses indicadores se comportaram durante esse período analisado, demonstrando se ocorre alguma disparidade por se tratar de instituições semelhantes, porém com finalidades distintas. Como essa pesquisa foi feita através de um levantamento de dados, com eles se chegou a resultados que possam auxiliar os leitores a tomarem decisões mais fundamentadas, considera-se que se trata de uma pesquisa quantitativa e qualitativa. O que pôde ser observado com os resultados, foi que tanto para a Cooperativa quanto para o Banco, os indicadores se comportaram de maneira muito semelhante, havendo poucas diferenças de desempenho. Contudo esperou-se contribuir com aqueles que trabalham com instituições financeiras, dentre outros segmentos que se assemelham a este e também para pesquisa de outros trabalhos que estejam relacionados a este assunto.

Palavras-chave: Instituições Financeiras. Análise das demonstrações contábeis. Cooperativas.

ABSTRACT: The present study confirms the importance of the diagnosis through the indexes as a successful instrument of the financial information, thus having a basis in the decision making. The analysis of the indicators is a technique used by the users for the information, comparison and interpretation of the results found, evaluating different indexes with previous years or even with their competitors. Its purpose is to show the economic and financial situation of the institutions, both for internal and external users, also providing an extensive view for the managers themselves. The general purpose was to analyze the economic and financial performance of a Credit Cooperative and a Commercial Bank in the period from 2015 to 2017, providing information on how these indicators behaved during this analyzed period, showing if there is any disparity in the case of institutions similar, but with different purposes. As this research was done through a survey of data and with them has been reached that can help readers to make more informed decisions, it is considered a quantitative and qualitative research. What could be observed with the results was that for both the Cooperative and the Bank, the indicators behaved very similarly, with few differences in performance. However, it was hoped to

¹ Graduando em Ciências Contábeis na FUCAMP. E-mail: rafa122v@gmail.com

² Professor Orientador no curso de Ciências Contábeis. E-mail: cassiusklay@gmail.com

contribute with those who work with financial institutions, among other segments that resemble this one and also for research of other works that are related to this subject.

Key words: Financial Institutions. Analysis of the financial statements. Cooperatives.

1. Introdução

No atual cenário econômico brasileiro, observam-se algumas opções de contratações de serviços de intermediação financeira, tendo em vista que possuem duas alternativas tradicionais, as instituições bancárias e as cooperativas de crédito. Como são instituições financeiras e estão informadas sobre os assuntos que surgem no mercado financeiro, um dos dados que elas podem observar para fins de decisão, são os índices de desempenho econômico-financeiro.

Os índices financeiros têm como características as relações entre contas ou os grupos de contas das demonstrações contábeis, que objetivam fornecer informações que podem não ser de simples visualização diretamente nas demonstrações contábeis (SILVA, 2005, p.248). Segundo Tian e Ketsaraporn (2013) citado por Gollo e Silva (2015, p.43) o monitoramento dos indicadores permite ação direcionada a determinados índices, que dependendo dos objetivos corporativos, contribuem como uma eficaz ferramenta para maximizar o desempenho das organizações. A avaliação dos indicadores econômico-financeiros sobressai por conter informações de diversos dados contábeis, permitindo a verificação do avanço do desempenho econômico-financeiro da organização, além disso, tem a possibilidade de planejar resultados futuros (CARMARGOS; BARBOSA, 2005).

Os bancos comerciais possuem diferenças específicas em relação às cooperativas de créditos, uma vez que, os dois participam do sistema financeiro nacional, mas os bancos têm em vista o lucro que permanece nas mãos dos proprietários, enquanto as cooperativas resguardam o associativismo, a cooperação recíproca e o compartilhamento dos lucros entre seus associados conforme as cotas de capitalização e a proporção às operações que são realizadas (MEINE; DOMINGUES; DOMINGUES, 2002). Por conseguinte, segundo o Banco Central do Brasil (BCB) no ano de 2017 as cooperativas de crédito se destacaram pela expansão significativa, se tornando um poderoso concorrente à instituição bancária, pública e privada.

Neste contexto, questiona-se: qual a relação entre o desempenho econômico-financeiro das cooperativas de crédito e os bancos comerciais? Sendo assim, o objetivo desta pesquisa será analisar o desempenho econômico-financeiro de uma cooperativa de crédito e um banco comercial no período de 2015 a 2017. Conforme Weaton e Brigham (2000, apud GOLLO; SILVA, 2015, p.43) a análise do desempenho das organizações, por meio das informações

contidas em suas demonstrações financeiras permite fazer comparações às demais organizações e detectar as ineficiências a fim de corrigi-las e melhorar o desempenho. Portanto, considerando esses aspectos, essa pesquisa será objetivada em trazer resultados que possam acarretar em informações sobre como se comportam o desempenho econômico-financeiro da cooperativa de crédito e banco comercial, visando compará-los a fim de se observar principalmente as maiores diferenças entre esses demonstrativos.

Logo, essa análise procura desenvolver um conhecimento sobre o comportamento destas instituições, para fins de discussões em áreas que possam se relacionar com este assunto. Espera-se que os resultados obtidos nesta pesquisa possam servir de parâmetro para conclusões de expectativas de pessoas que trabalham no setor bancário, dentre outros segmentos que se assemelham com este e contribuirá também para análise de outros trabalhos que estejam relacionados a este contexto.

Para desenvolvimento da pesquisa foram coletadas informações sobre as instituições em análise diretamente dos sites oficiais sobre informações financeiras, por exemplo, Bacen, Banco Itaú, Sicredi, dentre outros que se encaixem em tais critérios. Após a coleta de dados, os mesmos foram organizados de modo que fosse possível aplicar as técnicas de análise dos demonstrativos contábeis propostas por Martins, Miranda e Diniz (2018) com o intuito de obter as informações desejadas para verificar a condição, objeto da presente pesquisa.

Dessa maneira, inicialmente este trabalho é composto por esta introdução, na qual são expostos o problema e o objetivo da pesquisa, bem como suas justificativas. No referencial teórico tem-se a definição do sistema financeiro brasileiro, a história das cooperativas de crédito e das instituições bancárias. A metodologia expôs a forma que esse trabalho foi desenvolvido e na prática encontrou-se os resultados com a conclusão do que foi deparado logo em seguida.

2. Referencial Teórico

2.1 Sistema Financeiro Brasileiro

O Sistema Financeiro Brasileiro apresenta um ordenamento em sua estrutura, onde trazem definições e características aos membros que estão inseridos nele, possibilitando um conhecimento de forma clara e objetiva. O Sistema Financeiro é a união de instituições e ferramentas financeiras que buscam fazer o intermédio dos agentes poupadores (os superavitários) para os agentes tomadores que são (os deficitários). (FURLANI, 2008)

A segmentação e composição do SFN são apresentadas da seguinte forma, segundo Banco Central do Brasil:

- Moeda, crédito, capitais e câmbio:
 - I. Órgão Normativo: Conselho Monetário Nacional (CMN).
 - II. Supervisores: Banco Central do Brasil (BCB), Comissão de Valores Imobiliários (CVM).
 - III. Operadores do Bacen: Bancos e Caixas Econômicas, Administradoras de Consórcios, Cooperativas de Crédito, Corretoras e Distribuidoras*, Instituições de Pagamento**, Demais Instituições não Bancárias.
 - IV. Operadores do CVM: Bolsa de Valores, Bolsa de Mercadorias e Futuros.

* Dependendo de suas atividades corretoras e distribuidoras também são fiscalizadas pela CVM.

**As Instituições de Pagamento não compõem o SFN, mas são reguladas e fiscalizadas pelo BCB, conforme diretrizes estabelecidas pelo CMN.

- Seguros Privados:
 - I. Órgão Normativo: Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP).
 - II. Supervisor: Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).
 - III. Operadores: Seguradoras e Resseguradores, Entidades Abertas de Previdência, Sociedades de Capitalização.
- Previdência Fechada:
 - I. Órgão Normativo: Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPB).
 - II. Supervisor: Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC).
 - III. Operador: Entidades fechadas de previdência complementar (Fundos de Pensão).

Segundo Banco Central do Brasil (BCB) no ano de 2018, os órgãos normativos são aqueles que geram as regras buscando o melhor funcionamento do sistema financeiro nacional; as entidades supervisoras trabalham para que todos que se relacionam com o sistema financeiro, cumpram com as regras definidas pelos órgãos normativos; os operadores são aqueles que

colocam em prática o trabalho de intermediação financeira, que tem como dois de seus representantes as cooperativas de crédito e os bancos comerciais.

2.2 Origem das Cooperativas e sua definição

No início do século XIX, devido à crise que ocorria durante a Revolução Industrial, a sociedade que naquele momento era rural, passou a ser uma sociedade industrial, houve uma transição do trabalho manual para o trabalho assalariado, passou a ser utilizada a máquina a vapor nos sistemas das fábricas ao invés da mão de obra humana, foi neste momento que agravou a pobreza, pois gerou o desemprego para vários operários. Foi esse período difícil, que levaram os operários a se unirem e se protegerem contra o desemprego, e através desta organização surgiu a primeira cooperativa (PINHO, 2004).

Assim, em Rochdale, Manchester na Inglaterra, no dia 28 de outubro de 1844 foi fundada a primeira cooperativa, graças à união de 28 tecelões que como toda população passava por grande dificuldade naquela época. Conforme o objetivo em que ela foi criada, teve sua classificação como cooperativa de consumo e nomeada como Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale (Geriz, 2004; Stefanello, Freitas, & Staduto, 2004). Desta maneira, esta sociedade, foi a primeira semelhante à estrutura das cooperativas contemporâneas, a mesma, se expandiu aceleradamente, com números cada vez maiores de associados e um patrimônio crescente, assim sendo, sua área de atuação teve que ser ampliada, ocasionando que ela caminhasse para vários outros segmentos.

Com o sucesso da Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale esse empreendimento permaneceu às duas Grandes Guerras e se tornou o maior símbolo do cooperativismo, visto que, suas principais ideias são paradigmas nos dias atuais pelas cooperativas em todo mundo.

No sul do Brasil houve várias tentativas de constituir uma cooperativa de crédito, historicamente a primeira foi fundada no ano de 1902, no município de Nova Petrópolis/RS pelo Padre Theodor Amstad e foi considerada a primeira da América Latina, denominada como, Sicredi Pioneira RS. Devido a esta iniciativa, nos anos seguintes foram fundadas outras cooperativas de crédito (ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS, 2018).

Antes de adentrar na atuação das Cooperativas de Crédito, é conveniente conceituar o referido termo, com base na definição da Lei e de alguns autores. Desse modo, de acordo com a Lei nº 5.764/71, que define a Política Nacional das Cooperativas: “As cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas à falência, constituídas para prestar serviços aos associados” (BRASIL. Lei 5.764 de 16 de

dezembro 1971). Essas instituições financeiras privadas têm como finalidade propiciar crédito e prestar serviços a todos os seus associados, essas operações oferecidas pelas cooperativas são semelhantes aos bancos comerciais (NIYAMA; GOMES, 2012).

Dessa maneira, Pagnussatt, (2004, p.13) define que:

Cooperativas de crédito são sociedades de pessoas, constituídas com o objetivo de prestar serviços financeiros aos seus associados, na forma de ajuda mútua, baseada em valores como igualdade, equidade, solidariedade, democracia e responsabilidade social. Além de prestação de serviços comuns, visam diminuir desigualdades sociais, facilitar o acesso aos serviços financeiros, difundir o espírito de cooperação e estimular a união de todos em prol do bem-estar comum. (PAGNUSSATT, 2004, p.13)

Em outras palavras, cooperativa é uma unidade de pessoas profissionais, que se associam por vontade própria, sendo que é livre a ingresso de pessoas, desde que todos tenham o interesse individual em produzir, comercializar ou prestar serviço.

As cooperativas atuam diferente dos bancos comerciais em alguns aspectos, isto porque têm características que lhe são próprias, como permite admissão de qualquer pessoa, desde que a mesma, tenha o mesmo objetivo do grupo; garantem a variabilidade do capital, que é representado por quotas partes; o associado pode se desligar a qualquer momento da Cooperativa, desde que esteja em dia com associação; as quotas partes são indisponíveis para terceiros à associação; o impedimento de transferência de quotas partes a terceiro, ou seja, mesmo no caso de falecimento do associado; os associados têm direito de votar nas reuniões e Assembleias Gerais dos Sócios, independentemente de classe social, política e social; a distribuição dos lucros líquidos proporcionalmente as operações realizadas pelo associado; instituem um Fundo de Reserva para cobrir possíveis perdas econômicas; constituem Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social, que é destinado aos associados e suas famílias (CRÚZIO, 2000).

2.3 Origem das Instituições Financeiras Bancárias e sua definição

A primeira instituição financeira, foi fundada na Inglaterra (British Bank) no ano de 1694 e sua estrutura e desenvolvimento resultaram-se em modelo para outros países. Por conseguinte, em 1800 foi fundado o banco na França, na Alemanha em 1875, no Japão no ano de 1882, em 1893 na Itália e o banco dos Estados Unidos foi fundado em 1913. Entre 1929 a 1952, foram fundados 48 bancos centrais, dentre os quais a maior parte era na América Latina. Assim sendo, na década de 60, aproximadamente quase todos os países detinham sua própria instituição financeira (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2002).

No Ordenamento Pátrio, em 12 de outubro de 1808, através do príncipe regente D. João, foi fundada a primeira instituição financeira, o Banco do Brasil, que, foi instalado na cidade do Rio de Janeiro e teve suas funções iniciadas em 11 de dezembro de 1809 (BANCO DO BRASIL, 2018).

As Instituições Financeiras Bancárias são elaboradas sob o modelo de Sociedade Anônima, que tem o controle privado, público ou bancos estaduais, sendo assim, esses bancos comerciais devem ser classificados como os mais notáveis padrões de instituição monetária que existem no mercado moderno (CARVALHO, 2000).

Para os autores os bancos comerciais caracterizam-se como “instituições especializadas em operações de curto e médio prazo, que oferecem capital de giro para o comércio, indústria, empresas prestadoras de serviços e pessoas físicas, bem como concedem crédito rural” (NIYAMA, GOMES, 2012).

Fernando Carvalho (2000, p.277) retrata de maneira íntegra os procedimentos das instituições monetárias nas operações de crédito:

Bancos comerciais aplicam seus recursos no financiamento das necessidades de capital de giro das empresas comerciais e industriais. [...] Esses tipos de empréstimos são os que melhor se adequam ao perfil dos passivos bancários: são relativamente seguros, porque normalmente são garantidos pelos estoques adquiridos pelas firmas tomadoras; e sua recuperação é rápida, porque dependem apenas de que se complete o período produtivo ou a circulação de mercadorias. (CARVALHO, 2000, p.277)

Consequente, as instituições financeiras asseguram o desempenho no mercado financeiro e facilita também o acesso aos investidores os tipos de financiamentos, conforme suas necessidades (CARVALHO, 2000).

Pode ser observado que a primeira Instituição Financeira teve sua fundação há muito tempo atrás e que no Brasil teve o início de atividade no século XIX, demonstrando que já a muito tempo a população necessita dos produtos e serviços que essas instituições oferecem, que por sua vez contribuem para o desenvolvimento econômico da sociedade.

3. Metodologia

Essa pesquisa foi desenvolvida por meio de procedimentos de análise que obteve aspectos descritivos e documentais. Conforme Gil (2008) as pesquisas que são da modalidade descritiva têm como primórdios descrever as características de determinada população, fenômeno ou estabelecer relações entre as variáveis. Nessa pesquisa pôde ser observado fatos

como os apresentados, tendo em vista que de acordo com os anos foram analisadas as variáveis que determinam o comportamento entre os índices. Na pesquisa documental tem-se várias fontes de dados para serem analisados, tendo como dados primários os que não tiveram tratamento analítico, tais como: contratos, documentos oficiais, reportagens de jornal, diários etc. e também temos os dados secundários que já sofreram análise em algum momento, como: relatórios de empresas, tabelas estatísticas, relatórios de pesquisas etc. (GIL, 2008).

A análise deste trabalho foi feita através de modelos de documentos como os que foram citados por Gil (2008), sendo explorados com grande frequência as tabelas estatísticas e documentos oficiais. Dentre estes documentos as informações de demonstrações contábeis dos bancos e cooperativas de crédito, coletadas em sites oficiais e de instituições financeiras tiveram um papel fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa.

Quanto ao tratamento dos dados pode ser visto que a pesquisa foi caracterizada como quantitativa, observando que foi feito levantamento de informações para conseguir os números onde se chegou a uma comparação e conclusão. Os dados analisados em pesquisas experimentais e nos levantamentos são basicamente classificados como quantitativos (GIL, 2008). Ela também trouxe características qualitativas, observando que pôde ao fim, com as informações transferidas ao leitor, ajudá-lo a ter uma conclusão mais justificada a respeito do assunto que será tratado. “O estudo qualitativo se mostra interessante porque entrega ao cliente perspectivas e insights significantes do seu público-alvo a respeito de determinado assunto. E permite ao cliente, portanto, tomar decisões mais fundamentadas”. (INSTITUTO PHD, 2018).

Para que seja feita essas análises dos índices, foram usados os seguintes indicadores contábeis conforme se apresenta no Quadro 1.

Quadro 1: Indicadores Contábeis

Índice	Fórmula
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível} + \text{Aplicações Financeiras}}{\text{Depósitos à Vista}}$
Empréstimos/Depósitos	$\frac{\text{Operações de Crédito}}{\text{Depósitos}}$
Independência Financeira	$\frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Ativo Total}}$
Leverage	$\frac{\text{Ativo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
Retorno Sobre o Investimento Total (ROA)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita de Intermediação Financeira}}$

Fonte: elaborado pelo autor

Essas formulas foram definidas através de pesquisas realizadas durante a construção desde trabalho, onde se observou a importância de analisá-las nas instituições financeiras. Segundo apresentado no Quadro 1, pode-se observar que cada indicador tem sua característica específica, conforme as definições apresentadas abaixo:

Segundo Modro e Santos (2015, p.38), o índice de liquidez indica o montante de disponíveis e realizáveis em curto prazo, em relação aos depósitos à vista. O índice de empréstimos/depósitos confronta o que entra de recursos com o que sai. Conforme Modro e Santos (2015, p.38), “relaciona a quantidade de recursos emprestados com a quantidade de depósitos captados pela instituição”.

Outro índice que foi analisado foi o de independência financeira. Esse índice faz um relacionamento entre o patrimônio líquido com o ativo total, apresentado qual é a dimensão do capital próprio em relação ao investimento total na instituição (BRUXEL, 2014).

Foi exposto para análise o índice de leverage, que traz como apontamento o tamanho do ativo em relação aos recursos próprios investidos. Conforme Bruxel (2014, p.29), “o indicador leverage, mostra quantas vezes a empresa consegue multiplicar e transformar em ativos o valor de seu patrimônio líquido”.

Outra fórmula observada é do índice retorno sobre o patrimônio líquido, que é mais conhecido como ROE. Esse indicador mostra o percentual que obterá de retorno sobre o capital próprio investido (MODRO; SANTOS, 2015). O próximo indicador trata-se do retorno sobre o investimento total, que é mais conhecido como ROA. Esse indicador relata o retorno que se teve durante o período em relação ao capital total investido. Por fim o último índice que foi analisado foi o de margem líquida, ele analisa o que a instituição obteve de resultado líquido confrontado com a receita de intermediação financeira.

Através de sites oficiais e documentos foram coletados os dados para esta pesquisa, onde foram retiradas as informações necessárias para o cálculo dos índices citados acima. A avaliação foi feita do ano de 2015 a 2017, onde essas informações foram coletadas nos meses de outubro e novembro do ano de 2018.

4. Análise dos Resultados

Conforme a atribuição desta pesquisa que foi o de analisar o desempenho econômico-financeiro de uma cooperativa de crédito e um banco comercial no período de 2015 a 2017, foi realizado o cálculo dos índices que serão apresentados e discutidos nesta seção, com o intuito de se fazer a análise dos resultados e comparação entre eles.

Na tabela 1 é apresentado os resultados provenientes dos cálculos dos índices de liquidez imediata e de empréstimos e depósitos com base nos dados da cooperativa objeto de estudo nesta pesquisa:

Tabela 1 – Índices de Liquidez Imediata e E/D – Cooperativa Sicredi

Índices	Ano		
	2015	2016	2017
Liquidez Imediata	2,602	2,543	2,051
Empréstimos/Depósitos (E/D)	1,297	0,645	0,654

Fonte: elaborado pelo autor

Conforme apresentado na Tabela 1 o índice de liquidez da Cooperativa Sicredi apresenta uma redução ao longo dos anos em análise, como pode ser identificado no ano de 2015 o que apresenta maior nível de liquidez 2,602 passando para 2,543 no ano de 2016 e 2,051 no ano de 2017. Apesar de apresentar redução, é possível afirmar que a cooperativa Sicredi tem boa capacidade de pagamento de seus depósitos à vista de forma imediata. A redução pode ser justificada, pois nesse período a taxa de poupança apresentou seu nível como sendo um dos mais baixos desde os anos 2000, mesmo apresentando uma recuperação de 2016 para 2017,

passando de 13,9% para 14,8% do PIB em 2017, nota-se uma queda de 3,4 pontos percentuais do PIB em relação à média de 2010 a 2013 que era de 18,2% (ROCCA e col. 2018).

Tabela 2 – Independência Financeira e Leverage – Cooperativa Sicredi

Índices	Ano		
	2015	2016	2017
Independência Financeira	0,153	0,163	0,164
Leverage	6,501	6,106	6,06

Fonte: elaborado pelo autor

Diante do exposto na Tabela 2 o índice de Independência Financeira da cooperativa mostra um equilíbrio durante o período dos três anos apresentados, sendo que no ano de 2015 esse indicador é de 0,153, no ano seguinte um leve aumento passando para 0,163 e no ano de 2017 se mantém quase no mesmo valor do ano anterior com o número de 0,164. O seu índice de Leverage teve uma pequena queda consecutiva durante o período. Com base nesses dados, pode ser observado que a Cooperativa apresenta uma taxa pequena de recursos próprios investidos, tendo como justificativa que nesse tipo de instituição todos são associados e donos, fazendo com que os recursos aplicados na cooperativa serão dos sócios, que terão uma parte das sobras no fim de cada ano exercício, descentralizando os recursos que poderiam ficar na instituição.

Tabela 3 – ROE, ROA e Margem Líquida – Cooperativa Sicredi

Índices	Ano		
	2015	2016	2017
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	0,178	0,181	0,183
Retorno sobre o Investimento Total (ROA)	0,027	0,029	0,030
Margem Líquida (ML)	0,166	0,182	0,216

Fonte: elaborado pelo autor

De acordo com o exibido na Tabela 3 observa-se um equilíbrio nos índices ROE e ROA sinalizando para um leve crescimento, esses indicadores mostram o retorno que a cooperativa obteve sobre seu capital próprio e sobre o capital total consecutivamente, demonstrando que a economia vem se recuperando gradualmente ao passar dos anos. Esse crescimento pode ficar mais evidente com os resultados do índice de Margem Líquida, que confronta o resultado líquido que a instituição teve com a receita de intermediação financeira.

Ao se analisar os números do Retorno sobre o Investimento Total, observa-se que durante esse período os resultados do Lucro Líquido foram em 2015 de R\$ 1.437.987,00, no

ano seguinte R\$ 1.956.955,00 e em 2017 R\$ 2.346.216,00. Já os dados apresentados do Ativo Total nos anos foram de R\$ 52.506.970,00 em 2015, no próximo ano foi de R\$ 65.884.842,00 e no último o valor chegou a R\$ 77.309.437,00, por ter sido muito parecido o crescimento dos valores, ocorreu então o equilíbrio no percentual.

O Retorno sobre o Patrimônio Líquido mostra que em 2015 o Patrimônio Líquido apresentou um valor de R\$ 8.076.112,00, no ano subsequente foi de R\$ 10.789.314,00 e em 2017 chegou a R\$ 12.755.895,00. Esses resultados se confrontados com o Lucro Líquido mostram que o crescimento igual nos valores sem ocorrer nenhuma disparidade levou ao equilíbrio desse indicador. A Receita de Intermediação Financeira no ano de 2015 expôs um saldo de R\$ 8.655.184,00, ano seguinte esse valor foi de R\$ 10.703.012,00 e no ano final apresentou resultado de R\$ 10.840.262,00, aqui pode ser notado que o crescimento do indicador no último ano disparou se comparado aos outros anos, isso aconteceu, pois, a Receita de Intermediação Financeira de 2017 se manteve quase o mesmo valor do ano anterior, já o Lucro Líquido teve um crescimento de quase 20% no mesmo período.

Cálculo dos índices financeiros do Banco Itaú como destacados na metodologia:

Tabela 4 – Índices de Liquidez Imediata e E/D – Banco Itaú

Índices	Ano		
	2015	2016	2017
Liquidez Imediata	4,902	4,982	4,206
Empréstimos/Depósitos (E/D)	1,502	1,381	1,137

Fonte: elaborado pelo autor

Segundo o apresentado na tabela 4 o índice de Liquidez sofreu um pequeno aumento no ano de 2015 para 2016, passando de 4,902 para 4,982 e já no ano seguinte apresentou uma diminuição chegando a 4,206. Todavia, o Banco ainda apresenta uma grande capacidade de pagamento dos seus depósitos à vista de forma instantânea. A diferença mais significativa foi do ano de 2016 para 2017, onde pode ser observado uma queda que certamente ocorreu devido às dificuldades que a economia se encontrou nesse período. O que deixa isso mais evidente é exatamente o índice Empréstimos/Depósitos, mostrando que as operações de crédito não tiveram o crescimento que se esperava, pois, os agentes deficitários estagnaram suas tomadas de crédito, como pode ser observado que no ano de 2015. Nesse ano, as operações de crédito chegaram a R\$ 439.751.291,00, em 2016 foi de R\$ 455.239.320,00 e no ano de 2017 o resultado foi R\$ 458.235.391,00, apresentando um crescimento muito baixo que contribuiu para a queda desse índice.

Tabela 5 – Independência Financeira e Leverage – Banco Itaú

Índices	Ano		
	2015	2016	2017
Independência Financeira	0,078	0,080	0,084
Leverage	12,766	12,346	11,845

Fonte: elaborado pelo autor

Ao analisar a tabela 5, no índice de Independência Financeira pode ser observado que houve um leve crescimento no período analisado, sendo que de 2015 para 2016 seu Patrimônio Líquido foi de R\$ 106.462.440,00 para R\$ 115.590.426,00 chegando a R\$ 126.923.600,00 em 2017 e o seu Ativo no primeiro ano foi de R\$ 1.359.172.441,00, no ano de 2016 chegou a R\$ 1.427.084.224,00 e em 2017 apresentou o valor de R\$ 1.503.503.484,00, mostrando que apesar de seu Patrimônio Líquido ser bem menor que o seu Ativo, a proporção de crescimento do PL em relação ao Ativo foi maior, o que combinou com a queda do índice de Leverage, que é calculado justamente ao contrário. Pode-se observar então que nesse Banco o investimento total está muito superior ao que ele possui de recursos próprios investidos.

Tabela 6 – ROE, ROA e Margem Líquida – Banco Itaú

Índices	Ano		
	2015	2016	2017
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	0,053	0,047	0,045
Retorno sobre o Investimento Total (ROA)	0,004	0,003	0,003
Margem Líquida (ML)	0,151	0,132	0,176

Fonte: elaborado pelo autor

Nesta tabela verifica-se que houve uma queda nos índices de Retorno sobre o Patrimônio Líquido e Retorno sobre o Investimento Total, podendo analisar que o seu Lucro Líquido é uma proporção muito pequena em relação ao seu Patrimônio Líquido e Ativo Total. Já a Margem Líquida apresenta uma diminuição do ano de 2015 para 2016 e no ano de 2017 mostra um aumento, caracterizando também que seu Lucro Líquido é bem pequeno se confrontado com a Receita de Intermediação Financeira.

Analisando os apontadores do Retorno sobre o Investimento Total, observa-se que durante esse período os resultados do Lucro Líquido foram em 2015 de R\$ 5.698.001,00, no

ano seguinte R\$ 5.542.527,00 e em 2017 R\$ 5.821.365,00, já os dados apresentados do Ativo Total nos anos foram de R\$ 1.359.172.441,00 em 2015, no próximo ano foi de R\$ R\$ 1.427.084.224,00 e no último o valor chegou a R\$ R\$ 1.503.503.484,00, devido o Lucro Líquido não ter alterações significativas no resultado e o Ativo Total ter crescido aproximadamente 5% de um ano para outro, ocasionou em uma pequena redução desse indicador.

Em relação ao Retorno sobre o Patrimônio Líquido mostra que em 2015 o Patrimônio Líquido apresentou um valor de R\$ 106.462.440,00, no ano subsequente foi de R\$115.590.426,00 e em 2017 chegou a R\$ 126.923.600,00, mostrando que houve um crescimento aproximado de R\$ 10.000.000,00 de um ano para o outro e como o Lucro Líquido não apresentou nenhum tipo de crescimento significativo resultou em uma queda do índice. A Receita de Intermediação Financeira no ano de 2015 expôs um saldo de R\$ 37.700.129,00, no ano seguinte esse valor foi de R\$ 41.953.078,00 e no ano final apresentou resultado de R\$ 32.960.895,00, mostrando que a Receita de Intermediação Financeira foi o que fez com que a Margem Líquida tivesse as alternâncias em seu indicador durante os anos, visto que o Lucro Líquido não apresentou nenhuma alteração significativa em seu resultado.

Como foi observado em todos os índices apresentados na seção de resultado, pôde ser notado que tanto a Cooperativa Sicredi como o Banco Itaú apresentaram reduções em seus indicadores, mostrando que a instabilidade econômica em que o país passou nesse período afetou a capacidade da população em fazer operações de crédito, do poupador ao tomador, o que prejudicou o crescimento dos números. Por outro lado, verifica-se que independente do não crescimento dos apontadores das duas instituições, elas possuem grande capacidade de pagamento de seus depósitos à vista. Outra semelhança encontrada é que os recursos próprios investidos apresentam um percentual bem pequeno em relação ao investimento total. Uma diferença apresentada foi que o Retorno sobre o Patrimônio Líquido e o Retorno Sobre o Investimento Total na Cooperativa apresentou um pequeno crescimento ao longo do período, já no Banco ocorreu a diminuição consecutiva durante os anos analisados.

5. Considerações finais

Em resumo, a análise apresenta números bem parecidos, o que difere um do outro basicamente em relação ao comportamento dos índices é o ROE e o ROA e também a proporção

desses resultados se comparado o Banco com a Cooperativa, isso acontece devido ao tamanho desproporcional das instituições financeiras.

Em virtude dos fatos mencionados essa pesquisa teve como finalidade apresentar para os leitores o que sucedeu com os indicadores da Cooperativa de Crédito e do Banco Comercial em um determinado período de tempo, tendo em vista que as duas instituições oferecem praticamente os mesmos produtos e serviços, mas possuem finalidades distintas, contribuindo para análise de pesquisadores, pessoas que trabalham no setor financeiro, alunos, professores, dentre outros estudantes. A pesquisa buscou informações em outros artigos e trabalhos com o objetivo de esclarecer o fundamento do índice e também da diferença de uma Cooperativa e um Banco, além disso foram analisados sete indicadores dessas instituições, buscando informações em sites oficiais dos resultados apresentados durante a ocasião avaliada.

Dessa forma, foi verificado que os comportamentos dos índices ficaram muito semelhantes, encontrando somente pequenas divergências, despontando que devido essas corporações estão no mesmo ramo de negócios e que independentemente de apresentarem finalidades diferentes, elas sofrem o mesmo impacto que a economia causa sobre elas, sobretudo refletindo em seus poupadores e tomadores de crédito. Como sugestão de pesquisa futura, tem-se a possibilidade de que essa mesma comparação seja feita através de mais índices, em um período maior e com mais instituições envolvidas, para que se faça uma análise comparativa com os resultados aqui encontrados.

Referências bibliográficas

BANCO CENTRAL. **Composição e segmentos do Sistema Financeiro Nacional**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/composicao/composicao.asp>. Acesso em 10 maio 2018.

BANCO CENTRAL. **O sistema financeiro nacional e o plano real**. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/htms/deorf/r199812/texto.asp?idpai=revsfn199812>. Acesso em 14 maio. 2018.

BANCO DO BRASIL. **Histórico da Instituição**. Disponível em: <http://www45.bb.com.br/docs/ri/ra2010/port/ra/02.htm>. Acesso em 14 maio. 2018.

BRASIL, Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. **Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5764.htm. Acesso em 14 maio. 2018.

BRUXEL, Regis Luis. **Análise das demonstrações contábeis básicas de uma cooperativa de crédito**. Trabalho de conclusão de curso de Ciências Contábeis – Unijui, 2014. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2346/TCC%20REGIS%20BRUXEL.pdf?sequence=1>. Acesso em 04 de abril de 2018.

CAMARGOS, M. A.; BARBOSA, F. V. **Análise do desempenho econômico-financeiro e da criação de sinergias em processos de fusões e aquisições no mercado brasileiro ocorridos entre 1995 e 1999**. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 12, n.2, 2005.

CARDOSO, Univaldo; CARNEIRO, Vânia; RODRIGUES, Édna. **Cooperativa Financeira: Série empreendimentos coletivos**. Brasília: Sebrae, 2014. Disponível em [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/9970048dc97abead0afee901d6c02c79/\\$File/5187.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/9970048dc97abead0afee901d6c02c79/$File/5187.pdf). Acesso em 21 maio. 2018.

CARVALHO, Fernando J.C. **Economia monetária e financeira: teoria e política**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

CRÚZIO, Helnon. **Como organizar e administrar uma cooperativa**. Rio de Janeiro: FVG, 2005.

FERREIRA, Denis. **Sistema Financeiro Nacional – SFN- O que é? 2015**. Disponível em: <http://economiasemsegredos.com/sistema-financeiro-nacional/>. Acesso em 24 maio. 2018.

FRANKE, Walmor. **Direito das sociedades cooperativas: direito cooperativo**. São Paulo: Saraiva, 1973.

GOLLO, V.; SILVA, T. P. **Eficiência global no desempenho econômico-financeiro de cooperativas de crédito brasileiras**. Revista de Contabilidade e Organização. São Paulo, 2015.

GOMES, Amaro; NIYAMA, Jorge. **Contabilidade de Instituições Financeiras**. São Paulo: Atlas. 2012.

MAMONA, Karla. **A rentabilidade dos 4 maiores bancos nos últimos dois anos**. Revista Exame (online). Disponível em: <https://exame.abril.com.br/mercados/a-rentabilidade-dos-4-maiores-bancos-nos-ultimos-dois-anos/>. Acesso em 21 maio 2018.

MEINEN, E; DOMINGUES, J. N.; DOMINGUES, J. A. S. **Cooperativas de crédito no direito brasileiro**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.

MODRO, W. M.; SANTOS, J. O. dos. **A relação entre o retorno das ações ordinárias, métricas de desempenho e fatores econômicos**. Revista Administração em Diálogo, v. 17, n. 3, 2015.

OLIVEIRA, Djalma. **Manual de Gestão das Cooperativas, uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas. 2012.

PAGNUSSATT, Alcenor. **Guia do cooperativismo de crédito**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004. p. 13.

PINHO, D. B. **O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira à vertente solidária**. São Paulo: Saraiva, 2004.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. **Na Contramao dos bancos, cooperativas de crédito abrem agências**. Disponível em: <http://cooperativismodecredito.coop.br/2018/03/na-contramao-dos-bancos-cooperativas-de-credito-abrem-agencias/>. Acesso em 02 de abril de 2018.

SILVA, J. P. **Análise financeira das empresas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SICCOOB ALTO VALE. **Tipos de cooperativas: os 13 ramos atuantes no Brasil**. Disponível em: <http://www.sicoobsc.com.br/altovale/noticias/tipos-de-cooperativas-os-13-ramos-atuantes-brasil/>. Acesso em 22 maio 2018.